

Um século de arte contemporânea

No MAM a partir do dia 19, a mostra *Encontros com o Modernismo* reúne mais de setenta obras do Stedelijk Museum de Amsterdã, o mais importante museu de arte moderna da Holanda. Trabalhos de Picasso, Pollock, Andy Warhol e Duchamps fazem parte da exposição, assim como as experiências com vídeo da dupla inglesa Gilbert & George, uma das mais influentes da atualidade. **(Artes Plásticas – pág. 12)**

Divulgação



Cole Porter no cinema

Nas telas em outubro, a cinebiografia musical *Delovely* relembra a vida conturbada, os amores e os sucessos e do grande compositor americano Cole Porter, cantados por Nathaly Cole, Elvis Costello, Alanis Morissette e Robbie Williams, entre outros. Todos participam do filme, que traz Kevin Kline e Ashley Judd nos papéis principais. **(Cinema – pág. 9)**

Divulgação



Enigmas do Vaticano

Chega ao Brasil *Anjos e Demônios*, de Dan Brown, autor do estrondoso sucesso *O Código da Vinci*. O livro segue a mesma linha do *best seller* e, agora, o professor de simbologia Robert Langdon vai decifrar enigmas nos bastidores do Vaticano.

(Literatura – pág. 3)

No palco do Canecão, Simone

Depois de uma curta temporada em São Paulo estreia no Rio *Baiana da Gema*, show que marca os 31 anos de carreira de Simone. No repertório, músicas de Ivan Lins compostas especialmente para ela, gravadas no CD que dá nome ao espetáculo. Sucessos antigos não vão ficar de fora, como *Começar de novo* e *Tô voltando*. **(Show- pág. 7)**

Ricardo Poock





Expediente

Diretor-Executivo

Ricardo Oliveira Castro - MTB 22333

Editora Responsável

Fernanda Moreira - MTB 19652

Projeto Gráfico

Estratégica Comunicação

Diagramação

Ligia Moreira

Colaboraram nesta edição

Antônio Torres

Gloria Castro

Leonardo Luiz Ferreira

Luis Pimentel

Martinho da Vila

Paulo Raider

Sérgio Britto

Comercial

Ricardo: 9666-5469

E-mail para contato:

acontecenacidade@br.inter.net

Site: www.acontecenacidade.com.br

© 2003 - Todos os direitos reservados. A opinião dos colaboradores é de responsabilidade dos mesmos. É proibida a reprodução do conteúdo desta publicação em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem a autorização expressa dos editores.

Índice

Editorial	pág. 2	Teatro.....	pág. 9
Antônio Torres..	pág. 3	Vídeo	pág. 10
Literatura	pág. 3	Sérgio Britto	pág. 11
Dança	pág. 4	Artes	pág. 12
Luis Pimentel ...	pág. 5	Martinho da Vila ...	pág. 13
Cinema	pág. 6	Música	pág. 14
Show	pág. 7	Aconteceu	pág. 15
Sétima Arte	pág. 8	Paulo Raider	pág. 16
Sétima Arte.....	pág. 9		

Editorial

Anotem aí: dia 4 de outubro, *Filumena Maturano*, de Eduardo di Filippo, com tradução de Millor Fernandes. Dias 18 e 25: *Mosqueta*, de Ângelo Beolco, e *Diálogo de Salomão e Marcolfo*, de autor desconhecido, com tradução de Alessandra Vanucci e Júlio Adrião. As dicas são de leituras de textos clássicos da dramaturgia mediterrânea – todos comédia- que acontecem de graça no Teatro Planetário, na Gávea. Para o ACONTECE NA CIDADE, uma rica iniciativa de aproximação entre culturas diferentes. Nomes de peso do nosso teatro participam do ciclo de leituras, que começou em setembro e se estende pelo mês que vem. São eles Antônio Abujamra, João Falcão, Ana Kfoury, Moacyr Chaves e Augusto Boal, que dirige em novembro *A mandrágora*, de Nicolau Maquiavel, texto que levou pela primeira vez aos palcos em 1969. Programas imperdíveis!



Ricardo Pook
Fotografia Profissional

Aniversário, Batizado, Reportagens,
Feiras e Eventos em geral.
pook@domain.com.br
2527-5519 / 9666-5469

MAIS DE 50 ANOS DE TRADIÇÃO

CONFEITARIA MANON

ESPECIALIDADE:
PÃO DOCE MADRILHENHO

Variedades de doces, tortas, bolos,
biscoitos amanteigados,
pão integral, pão de forma, salgados...

RESTAURANTE COM AR CONDICIONADO
BUFFET A QUILO VARIADO
O MELHOR DO CENTRO

ABRIR COM NOVAS
INSTALAÇÕES PARA
MELHOR SERVIR
SEUS CLIENTES
OFERECEREMOS
AMPIO SALÃO
PARA SUAS REUNIÕES,
COFFEE BREAK,
CASAMENTOS, 10 ANOS

ACEITAMOS ENCOMENDAS
E ENTREGAMOS EM DOMICÍLIO

☎ 2221-0245 / 2221-0246
2221-0249

Rua do Ouvidor, 187/189
(Em frente a C&A)

FUNCIONAMOS DE 2ª A 6ª DAS 11H ÀS 16H - SÁBADO ÀS 16H



Antônio Torres

Para antes e depois do seu voto

Como este outubro é um mês de eleições, saímos da leveza habitual deste ACONTECE NA CIDADE para entrarmos na seara nada amena da política. Afinal, ela faz parte do nosso cotidiano, queiramos ou não. Além disso, nunca é demais lembrar, sempre, o que dizia o Vianninha (Oduvaldo Vianna Filho), aquele dramaturgo que tanta falta nos faz: "O brasileiro precisa olhar no olho a tragédia do seu país".

Portanto: você sabe quanto o Brasil perde com corrupção, sonegação, fraudes, desperdício e contrabando? Não? Nem eu. Quer dizer, até ver a impressionante soma numa coluna do jornal *Voz de Meriti*, que circula quinzenalmente na Baixada Fluminense. Pois é, gente boa, o Brasil perde com essas banalidades apenas R\$ 694 bilhões. Também estareceu-se com o montante? Então, continuemos:

Se a corrupção no Brasil fosse reduzida ao nível da Dinamarca, por

exemplo, o salário dos trabalhadores poderia aumentar em 43%.

16 milhões de brasileiros sobrevivem apenas da solidariedade. Um em cada 5 brasileiros vive abaixo da linha da pobreza (com menos de 80 reais por mês). O Brasil possui mais de 40 milhões de analfabetos com 15 ou mais anos de idade. O Rio de Janeiro possui 34% de sua população vivendo em favelas. 6% dos eleitores brasileiros receberam oferta de compra de votos durante as eleições municipais de 2000. 40% das crianças brasileiras de zero a 14 anos vivem em condições miseráveis, pois a renda mensal de suas famílias não passa de metade do salário mínimo. O Brasil gasta 2,4 vezes mais com os juros da dívida externa do que com a saúde e a educação.

Tomara que em eleições futuras ninguém precise lembrar tudo isso de novo, e com o acréscimo de dados ainda mais estarecedores, certo, senhoras e senhores candidatos?



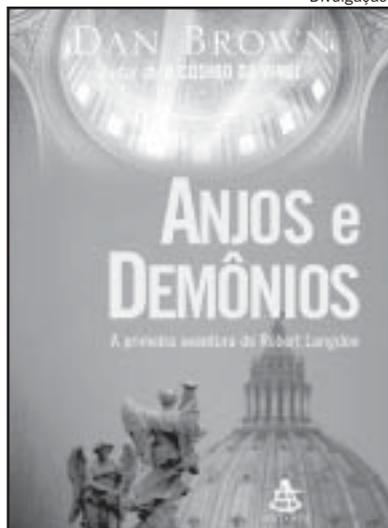
Literatura

Novos enigmas para Robert Langdon

Chega ao Brasil mais um livro de Dan Brown, autor de *O Código da Vinci*

Ciência, artes, Igreja Católica, assassinato e mistério, muito mistério. Estes são os principais ingredientes de *Anjos e Demônios*, segundo livro do americano Dan Brown a chegar ao Brasil. O primeiro, *O Código da Vinci*, é um dos maiores sucessos editoriais do ano, com mais de 150 mil exemplares vendidos no país em menos de seis meses. Com previsão de lançamento para o final de outubro nas livrarias brasileiras, *Anjos e Demônios* tem o mesmo protagonista que *O Código da Vinci*. Mas como foi escrito antes, mostra Robert Langdon aparecendo pela primeira vez. A temática também é a mesma nos dois livros: organizações secretas (os *Illuminati*), ações ocultas e a relação delas com a Igreja Católica. Só que desta vez, Langdon, o professor de simbolismo da Universidade de Harvard, se envolve em uma investigação nos bastidores do Vaticano. **(F.M.)**

Divulgação





Romantismo na ponta do pé

Ballet do Teatro Scalla de Milão dança Shakespeare no Municipal

Divulgação



O Theatro Municipal recebe nos dias 1, 2 e 3 de outubro uma das companhias de dança mais consagradas e tradicionais do mundo, o Ballet do Teatro Scala de Milão, que se apresenta pela primeira vez na América do Sul com o elenco completo: solistas, corpo de baile, cenários e figurinos. Com a participação da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal, a companhia italiana mostra uma versão romântica e belíssima de George Balanchine, criada em 1962, para *Sonhos de uma noite de verão*, de William Shakespeare, uma viagem mágica pelo universo das fadas, gnomos e duendes. Os espetáculos fazem parte da turnê comemorativa do centenário de nascimento de Balanchine, considerado

o grande mestre da coreografia do século 20. A música é de Felix Mendelssohn.

Celeiro de estrelas do balé romântico, o Ballet do Teatro Scala de Milão é dirigido por Frédéric Olivieri e tem como principais bailarinos Alessandra Ferri, Elisabetta Armiato e a brasileira Isabel Seabra. Surgiu em 1778 e tem uma história que se confunde com a da própria dança. É de um coreógrafo da companhia, Salvatore Viganò, a criação do único balé de Beethoven, *As criaturas de Prometeu*. O Ballet também amadureceu talentos que conquistaram o mundo, como as bailarinas Carlotta Grisi, Amélia Boschetti e Lucine Grahn, que protagonizaram a estréia de *A Bela Adormecida* em São Pettesburgo. **(F.M.)**

PORTUGUESE FOR FOREIGNERS



TRANSLATION SERVICES

- Inglês - Português - Inglês
- Versão e Tradução Especializada
- Artigos textos acadêmicos, currículos, resumos, etc.

www.portugueselanguage.pro.br
rjmayer@portugueselanguage.pro.br
2540-9891

CREB



REUMATOLOGIA
TRAUMATO-ORTOPEDIA
URGÊNCIAS
HIDROTERAPIA
FISIOTERAPIA
R.D.G. - ACUPUNTURA - PILATES
RAIOS-X - ULTRASSONOGRAFIA

Programas de TRATAMENTO

- Osteoporose
- Coluna vertebral
- Artrose
- Artrite Reumatóide
- Fibromialgia
- Reabilitação de Joelho
- Reabilitação pós-cirúrgica
- Tendinite - Bursite



CENTRO DE REUMATOLOGIA E ORTOPEDIA BOTAFOGO
 Rua Voluntários da Pátria, 408 - Botafogo - Tel (21) 2206-6633
 www.creb.com.br - Atendimento em português - Estacionamento no local



**Luís
Pimentel**

Meu amigo inenarrável

Amigo e compadre meu, jornalista dos melhores, deu os primeiros passos na profissão no Departamento de Esportes da Rádio Jornal do Brasil, à época (começo dos anos oitenta), chefiado pelo saudoso e vibrante Waldir Amaral (“Você, ouvinte, é a nossa meta! É por você que procuramos fazer o melhor...”, lembram disso?).

O batismo de fogo do meu amigo se deu em dia de Fla X Flu decisivo que, como qualquer carioca sabe, é coisa muito séria. Estava escalado para, em caso de vitória tricolor, cobrir a festança nas Laranjeiras. Se desse Flamengo, outro estagiário faria o serviço na Gávea.

Alheio à contenda, pois é alvinegro, meu compadre juntou a corriola nas primeiras horas do domingo, no bom e velho botequim do número noventa e oito da Rua São Clemente, em Botafogo, e deu início a memorável bate-garrafas. Ousei recomendar algumas vezes: “vai devagar, companheiro, pois

talvez você tenha que trabalhar à tarde”. O futuro velho homem de imprensa bradava: “sem chance de eu ter que trabalhar hoje. O fluminense não leva essa de jeito nenhum. Ainda mais que o empate favorece o Flamengo”.

Pois bem, não deu outra. Aquele gol do Assis no último minuto (que muita gente ainda se lembra, chora ou festeja) selou a sorte do meu amigo, que teve que sair correndo no fim do jogo para as Laranjeiras. Aonde chegou trocando as pernas, sem a menor condição de encarar um microfone. Mas encarou e derramou a voz pastosa nos ouvidos alheios:

– O que está acontecendo aqui hoje é simplesmente inenarrável!!!

Ainda de sua cabine no Maracanã, Waldir Amaral mandou a ordem:

– Alguém aí, pelo amor de Deus, tome o microfone desse rapaz! E diz para ele que em rádio se narra tudo, nada pode ser inenarrável...

DOE SOLIDARIEDADE

Associação de assistência
à criança São Vicente de Paulo
casa@casaapoiocancer.com.br

LIGUE: 021 33724612

Deposite: Banerj Ag. 3479 - C/C 09204-5





Cinebiografia musical

Filme em forma de espetáculo conta a vida de Cole Porter

Divulgação

A história, os sucessos e os amores de Cole Porter chegam às telas do Rio em outubro, mês em que morte do artista completa 40 anos. Para viver um dos maiores compositores americanos em *De-lovely*, o diretor Irwin Winkler escalou Kevin Kline. Sozinho, diante do espelho, ele relembra a vida como se tudo fosse um show da Broadway. As pessoas que conheceu vão se tornando atores e personagens no palco, inclusive sua mulher e musa, Linda Lee, vivida por Ashley Judd. Eles se encantam um pelo outro logo no primeiro encontro, em Paris na década de 20, e mesmo sabendo do homossexualismo do compositor, Linda decide se casar com Cole. Entre os sucessos revisitados está *In the still of the night*, interpretado pelo casal de atores protagonistas. Mas a maior



parte das canções de Porter está entregue a cantores, que também participam do filme: Sheryl Crow interpreta *Begin the beguine*; Elvis Costello, *Let's misbehave*; Robbie Williams empresta a voz a *It's de-lovely*; Alanis Morissette a *Let's do it* e Nathaly Cole canta *Ev'ry time we say goodbye*. **(F.M.)**

Prato que se come frio

A vingança continua em *Kill Bill 2*



Divulgação

Nesta segunda parte de *Kill Bill*, a personagem de Uma Thurman vai atrás dos inimigos que ainda estão em sua lista de vingança: Budd (Michael Madsen) e Elle Driver (Daryl Hannah) – antes de chegar ao seu objetivo final: matar Bill (David Carradine). Assassina profissional, A Noiva foi traída por Bill e seu antigo grupo. Ela estava grávida e fica à beira da morte depois de ter sido baleada por eles no dia de seu casamento. Depois de despertar do coma, quer matar um por um dos traidores. Os primeiros alvos são O-Ren Ishii (Lucy Liu) e Vernita Green (Vivica A. Fox). A história se complica quando A Noiva descobre que sua filha está viva. O filme, do diretor Quentin Tarantino, é recheado de lutas marciais e muita violência, e tem previsão de estréia para o dia 8 de outubro. **(F.M.)**



TÁ OLHANDO O QUÊ??

Anuncie: **9666-5469**

anúncios a partir de R\$ **80,00**



Simone baiana da gema

Show marca 31 anos de carreira da cantora

Depois da estréia nacional em São Paulo, Simone apresenta dias 23 e 24 no Canecão o show *Baiana da gema*. O espetáculo se baseia no repertório do disco homônimo, só com músicas de Ivan Lins compostas especialmente para a cantora. E é com uma delas, o samba *Saravá, Saravá*, que Simone abre a noite. Outras do CD que estarão no show são *Dandara, Veneziana, Atlântida, Parei contigo* e *É festa*. Sucessos de discos anteriores também são lembrados - *Tô Voltando* e *Começar de Novo*. A cantora faz uma homenagem a Cássia Eller, com a música *Nós. Baiana da Gema* marca os 31 anos de carreira de Simone. **(F.M.)**



Ricardo Poock

Mistura fina

Ney Matogrosso e Pedro Luis e a Parede de novo no Rio

Um intérprete veterano e uma banda cheia de criatividade. Mistura que deu certo. Ney Matogrosso e Pedro Luis e a Parede estão juntos em *Vagabundo*, show que volta aos palcos cariocas depois de ter rodado o Brasil. As apresentações são dias 23 e 24 de outubro, no Claro Hall. O repertório reúne canções do CD de mesmo nome. São músicas que fazem referência à carreira dos artistas, como *A Ordem é o samba* (Jackson do Pandeiro), *Assim Assado* e *Sangue Latino* (Secos e Molhados), *Disritmia* (Martinho da Vila), *Metamorfose Ambulante* (Raul Seixas), *Balada do louco* (Rita Lee e Arnaldo Baptista), *Fé cega, faca amolada* (Milton Nascimento e Ronaldo Bastos) e *Seres Tupy* (Pedro Luis),

entre outras.

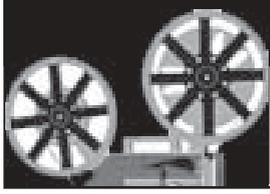
Ney Matogrosso descobriu a banda de Pedro Luis quando procurava canções para o disco *Olhos de Farol*. Gravou duas músicas do grupo e depois participou do disco deles. Era o começo da parceria, consolidada com o CD *Vagabundo*. **(F.M.)**



Divulgação

Visite nosso site

www.acontecenacidade.com.br



Sétima Arte Sétima Arte Sétima

Entrevista com Evaldo Mocarzel

O cineasta Evaldo Mocarzel apresenta no Festival do Rio seu segundo longa, o documentário *Mensageiras da Luz - Parteiras da Amazônia*. Ele se formou na Universidade Federal Fluminense e trabalhou por 13 anos no jornal O Estado de São Paulo. No ano de 1999, fez o curso de cinema no New York Film Academy. Entretanto, se projeta logo na estréia com *A Margem da Imagem*, vencedor de 20 prêmios em festivais. Na entrevista, Evaldo comenta sobre os seus filmes, além de avaliar o cinema de Michael Moore, e o atual momento dos documentários no Brasil.

Por que um filme sobre as parteiras com locações no Amapá?

"Eu li numa reportagem de um jornal de São Paulo que havia sido criada uma associação com parteiras no Estado do Amapá, por iniciativa do então governador Alberto Capiberibe e de sua mulher, ambos nascidos de parteiras. Fui ao Amapá para fazer uma pesquisa e me apaixonei pelo tema e, principalmente, pelas parteiras. A grande maioria é analfabeta e tem um vasto conhecimento sobre a vida e a morte. Além disso, todas são muito místicas e acreditam que receberam uma missão de Deus para ajudar as parturientes a dar à luz".

O que lhe move a produzir: uma experiência pessoal ou observação do cotidiano?

"Ambos. Um documentário é fruto de um processo e esse processo é sempre fruto de um atrito, o atrito entre o olhar, a experiência do realizador, e o tema que ele está tentando focalizar. Um documentário é uma espécie de ficção, uma ficção que tem o "real", o tema a ser focalizado como porto de chegada".

Como encontrar o tom para que não seja pretensioso, um discurso que deflagra e expõe as mazelas brasileiras?

"Acho que tudo depende da ética de cada um. Durante o processo de realização de *A Margem*

da Imagem, sobre moradores de rua de São Paulo, eu estava tentando discutir a estetização da miséria e o roubo da imagem de quem está na exclusão social mais absoluta. Mas eu tinha o tempo todo a consciência de que eu também estava estetizando a miséria e roubando a imagem do morador de rua. Cinema é linguagem, é manipulação".

Em *Justiça*, de Maria Augusta Ramos, há a opção do distanciamento do objeto fílmico. Já em *O Prisioneiro da Grade de Ferro*, de Paulo Sacramento, a direção opta por duas vertentes: a filmagem do presídio por profissionais e o contrário com a câmera na mão dos detentos. A metalinguagem também está presente no trabalho de José Joffily, em *O Chamado de Deus* e *Nem Gravata Nem Honra*, de Marcelo Masagão. Os indivíduos retratados representam ou são reais?

"*Justiça*, de Maria Augusta Ramos, é um dos melhores documentários que vi nos últimos tempos. Acho que a influência mais forte dele é o cinema da observação de Frederick Wiseman, que procura interferir o mínimo possível nos ambientes onde filma, tornando-se uma espécie de armário imóvel num canto. Eu gosto muito do cinema da observação, mas tenho um conflito: nada é espontâneo diante de uma câmera. Tudo muda quando a gente liga uma câmera, as pessoas se transformam e as vaidades afloram. Em *Mensageiras da Luz*, uma parteira me disse: "Eu estou interpretando uma parteira que sou eu!". Até mesmo uma mulher do interior do Amapá tem plena consciência de que as pessoas se ficionam diante de uma câmera. Estou no momento numa espécie de fronteira entre a força dessa observação e a transparência trazida pela metalinguagem".

No cenário da sétima arte nacional vive-se um momento de ótima safra de documentários, superior a ficção, ainda que pouco vista. Por exemplo, a obra-prima



Divulgação



Video Locadora

PARADISE

12 anos de fortes emoções

- CLÁSSICOS • CULTS • NACIONAIS •
- EUROPEUS • FILMES GLS • DVD •
- LANÇAMENTOS •

www.paradisevideo.com.br

☎ 2255-1025 ☎ 2257-2315 ☎

Segunda à sábado de 10:00 às 22:00h.
Domingo de 14:00 às 20:00h

Rua Figueiredo Magalhães, 581/C
Copacabana

Sétima Arte Sétima Arte Sétima Arte

Ônibus 174, de José Padilha, foi lançada com mais cópias nos Estados Unidos do que aqui. O público é pequeno, bem restrito a grupos e a TV a cabo. Como reverter o quadro?

"Nem tudo no mundo cinematográfico é *blockbuster*. Aliás, o que é genuinamente seminal não foi visto por milhões de espectadores. Hoje há uma tendência a aferir a importância dos filmes pela quantidade de espectadores que fizeram no cinema. Acho isso um tremendo equívoco, pois a semente da arte é muito mais longínqua do que um sucesso explosivo. Tudo bem que cinema é uma arte industrial, mas filmes, sobretudo documentários, costumam fazer circuitos alternativos que jamais são levados em consideração: escolas, hospitais, universidades, além de festivais de cinema espalhados pelo Brasil e pelo mundo. Hoje o documentário atravessa uma fase maravilhosa, que não deve ser interrompida, com tantos títulos importantes e nos ajudando a redescobrir o nosso país, a nossa cidade, os moradores de rua, os *rappers* do Rio, a periferia de São Paulo, enfim são tantos temas importantes que a gente nem imagina a revolução silenciosa que o gênero está fazendo no cinema brasileiro nesse momento, alavancada pela revolução da tecnologia digital".

O cineasta Michael Moore anda criando polêmica e apresenta um estilo irônico, panfletário e sensacionalista, que gera crias como *Super Size Me*, de Morgan Spurlock, e *The Corporation*, de Jennifer Abbot e Mark Achbar. O que tem a comentar sobre ele e o conteúdo de seus longas?

"Michael Moore é mesmo um tremendo manipulador, mas cinema não é uma manipulação? Ele deixa clara essa manipulação em seus filmes, o que não deixa de ser uma certa transparência ética. E é um realizador necessário nesses tempos de George W. Bush. Não gosto de panfletarismo, isso acaba com a arte. Mas um documentário pode ajudar a transformar a "realidade". *A Margem da Imagem* foi utilizado pela Secretaria do Bem-Estar Social da prefeitura de São Paulo para descolar verbas no Banco mundial para um projeto voltado para a população de rua no bairro da Barra Funda. Não estou querendo dizer que um documentário tem o poder de mudar alguma coisa. Mas pode lançar novas luzes sobre uma determinada situação emergencial, por exemplo".

Veja mais fotos no site
www.acontecenacidade.com.br

DICAS PARA O FESTIVAL DO RIO:

Zatoichi, de Takeshi Kitano - Santa Menina, de Lucrecia Martel - O Abraço Partido, de Daniel Burman - Agente Triplo, de Eric Rohmer - A História de Marie e Julien, de Jacques Rivette - Herói, de Zhang Yimou - O Jogador de Cartas, de Dario Argento - Nossa Música, de Jean-Luc Godard - Ninguém Pode Saber, de Hirokazu Kore-eda - Bens Confiscados, de Carlos Reichenbach



Teatro

Ibsen inédito no Brasil

O Pequeno Eyolf estreia no Centro Cultural da Justiça Federal

Conflitos e mais conflitos entre dois casais e o filho de um deles afloram sentimentos como inveja, ciúme e des-prezo. Este é o tema de *O Pequeno Eyolf*, texto de Ibsen nunca montado no Brasil. Contada de forma poética e emocionante, a história escrita pelo dramaturgo norueguês em 1894 se mantém extremamente atual por tratar de temas como responsabilidade humana, individualidade e universo coletivo. A direção do espetáculo é do premiado Paulo de Moraes.

Henrik Ibsen é considerado o pai do teatro realista moderno. A vocação individual e a luta do homem para formar seu destino são temas constantes em sua obra. Entre as principais estão *Casa de Bonecas*, *O Túmulo de Guerreiro*, *O Pato Selvagem*, *Imperador e Galileu*, *Peter Gynt* e *Um Inimigo do Povo*.

O Pequeno Eyolf tem previsão de estreia para o dia 21 de outubro no Centro Cultural da Justiça Federal. **(F.M.)**

Divulgação



NA PRATELEIRA

Por Leonardo Luiz Ferreira
email: leonardo@brasbyte.com.br

AS BICICLETAS DE BELLEVILLE (*Les Triplettes de Belleville*) Direção: Sylvain Chomet. No Brasil, tanto para crianças quanto adultos, o termo animação está relacionado aos estúdios Disney, que formam quase um monopólio de distribuição em todo o mundo. O êxito do desenho francês *As Bicicletas de Belleville* permitiu que se abrisse uma boa exceção. Ele foi indicado ao Oscar de melhor animação e de canção, uma alegre e bem ao estilo dos antigos musicais. Entretanto, esse clima só está presente na



abertura do filme, que depois se transforma e narra sem diálogos uma história melancólica. Os três personagens principais estão conectados e são interdependentes, obcecados e movidos cada um por um objetivo: a avó tenta dar tudo ao neto, carente dos pais que faleceram; o jovem deseja ser campeão de ciclismo mesmo que tenha que abdicar de viver; e um cão, fica no meio, perseguindo o trem e tentando chamar a atenção. Humor discreto, meio *dark*, que reforça a condição apagada do gênero musical no cinema, que vive de glórias do passado. Há espaço também para a paródia de gangsteres e seus capangas, literalmente armários. Detalhe: pôster e referências ao comediante e cineasta Jacques Tati. **Cotação: bom.** França, 2003, Animação. (VHS/DVD)

VIVA VOZ (*Idem*) Direção: Paulo Morelli Elenco: Dan Stulbach, Viviane Pasmãnter. Hoje está bem clara a divisão dentro do cinema nacional: filmes de arte, com poucos representantes; e a vertente comercial, com co-produção de *majors* e da Globo Filmes. Esta é a principal responsável por poluir e prejudicar o cinema destinado ao grande público. Haja vista que sua linguagem televisiva impregna e influencia



negativamente, com raras exceções, os roteiristas e cineastas, que devem se restringir ao "padrão de qualidade" da detentora do dinheiro. Não existe nada de genuíno, original e, até mesmo, romântico e inocente. Os longas todos, como *Lisbela e o Prisioneiro*, *Sexo, Amor & Traição*, são pilotos de *sícom* ou de minisséries, caso do recente *Olga*, que parecem que vão estrear na semana seguinte. Perde-se um charme cinematográfico, já que o elenco repete os mesmos papéis e o *script* as mesmas temáticas. E *Viva Voz* é mais um exemplo, péssimo por sinal, dessa condição. A estética, além de parecida com o formato TV, é uma simples reciclagem de *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles, da mesma produtora O2, com cortes dinâmicos, câmeras ágeis e utilização do digital. Argumento precário: o fio condutor ser um viva voz de um celular é arriscado e absurdo. As chanchadas do passado, com o simples objetivo de fazer rir, merecem um tributo à altura, mas o entretenimento imediato está cada vez pior e irritante. **Cotação: ruim.** Brasil, 2002, Comédia. (VHS/DVD)

O PRISIONEIRO DA GRADE DE FERRO (*Idem*) Direção: Paulo Sacramento. O encarceramento é um tema recorrente dentro do universo cinematográfico, quase que exclusivo no território ficcional. O jovem cineasta Paulo Sacramento, montador de *Amarelo Manga*, de Cláudio Assis, conseguiu documentar o cotidiano de uma prisão, no caso o Carandiru antes de sua implosão. Retira-se o filtro, a maquiagem e bela fotografia de *Carandiru*, de Hector Babenco, e fica a realidade jamais antes captada por outro diretor que filmou uma prisão. O documentário não concede apenas palavra aos excluídos, como permite que os próprios presidiários, que recebem aulas básicas de manuseio de câmera e até de roteiro, filmem o seu claustrofóbico e caótico ambiente. Não há uma ordem cronológica da ação, que abre com uma edição de imagens que reconstrói o presídio após sua implosão, e sim uma junção por temática e seu respectivo pavilhão. Independente das imagens, que chegam a chocar como o estado lamentável de pacientes na área médica, são as vozes "invisíveis" que ganham espaço e mostram consciência, que não depende só de berço ou oportunidade de cultura: "Ninguém nos ajuda nem sequer o governo porque as autoridades sabem que se nós tivermos conhecimento vamos exigir nossos direitos", diz um preso, e outro completa que "a situação aqui é pior que o inferno, melhor seria se desse um tiro em cada um". Não existe exaltação ou lado romântico de ser detento, só a exposição do real. A síntese é a imagem de choro de um presidiário que consegue ir para casa através de um salvo conduto. O desejo de liberdade sempre fala mais alto, e é o caminho para a reflexão e a ponta de esperança de sobrevivência. O sonho é: apenas voltar a viver. **Cotação: ótimo.** Brasil, 2003, Documentário. (VHS/DVD)



MINHA VIDA SEM MIM (*My Life Without Me*) Direção: Isabel Coixet Elenco: Sarah Polley, Mark Ruffalo. A direção e produção executiva, dos irmãos Almodóvar, ficou a cargo de espanhóis. Mas de latino o longa não tem nada. O estilo é o *indie* americano - próximo ao cinema *verité*, em que se suprime a trilha sonora e capta a naturalidade das ações - inclusive na escolha do elenco. A premissa é a de uma moça que descobre que vai morrer em breve e partindo dela já seria difícil escapar de uma série de clichês. Se por um lado não explora o drama da situação, por outro não sai da arapuca de colocar a personagem principal pensando em realizar tudo aquilo que tinha vontade - isso se reforça com o foco em uma lista infantil de desejos. Tudo para fugir da morte, evitá-la ao máximo. Soa contraditório se afastar das pessoas que ama para viver novas experiências, uma decisão também egoísta. Apesar de escrever e dizer que amaria ainda mais, apenas se afasta. Na realidade, todos os personagens vão se abrindo cada vez mais, desde o pai até a cabeleireira, e a jovem permanece, de forma inexplicável, fechada. Mas ela reserva para todos eles fitas, gravadas apressadamente, com grandes lições de moral. É equivocada essa abordagem já que alguém, ainda mais com pouca idade, fechado, que não muda tanto nem com a iminência da morte, seja capaz de tanto. **Cotação: regular.** EUA, 2003, Drama. (VHS/DVD)

Comentários/críticas? Visite o site
www.acontecenacidade.com.br



Sérgio Britto

As pequenas raposas

Lillian Hellman e Dashiell Hammet eram um casal muito feliz: os dois escreviam, ela fez três peças importantes na dramaturgia americana e ele criou uma série de romances policiais de muito sucesso. Foi ele, inclusive, o inventor da dupla Nick e Nora Charles, sucesso de William Powell e Myrna Loy na série de *Thin Man (O homem magro)*, que rendeu pelo menos seis filmes policiais com a mesma dupla. Em português, a série de filmes tinha sempre no título a palavra "acusado", *A sombra dos acusados*, *A comédia dos acusados*, etc. Ela, Lillian, entre outras obras, foi autora de três peças memoráveis: *Watch on the Rhine*, um filme sobre a infiltração nazista nos Estados Unidos; *Children's Hour (A hora das crianças)*, duas professoras e uma aluna mau caráter que acaba destruindo a vida de uma de suas mestras, quando, por intuição e maldade, descobre o amor lésbico que uma sente pela outra; e *Little Foxes (Pequenas Raposas)*, que é um retrato terrível do início do grande capitalismo norte-americano no interior do sul, início dos 900. *Watch on the Rhine* virou cinema com Paul Lukas e Bette Davis. *Children's Hour* teve duas versões na telona: uma com Merle Oberon, Joel MacCrea e Miriam Hopkins nos anos 50, onde não ousaram tocar no tema do lesbianismo e transformaram o problema entre as duas professoras amigas numa simples e inesperada surpresa quando uma delas se apaixona pelo namorado da outra. Essa versão no Brasil se chamou *Infâmia*. Mais tarde, com o nome de Calúnia, Shirley Mac Laine se descobria apaixonada por Audrey Hepburn e por isso se matava. A peça foi feita no Brasil com Tonia Carreiro e Margarida Rey, direção de Alfredo Celli.

Little Foxes (Pequenas Raposas) foi grande sucesso na Broadway, com Tallulah Bankhead, no fim dos anos 80 e no cinema, com Bette Davis, em 1941, com direção de William Wyler. Tallulah ficou possessa, ela acreditava que as Raposas seriam o seu verdadeiro lançamento no cinema, mas Bette obteve o papel e fez dele uma de suas maiores criações, senão a maior de toda a sua carreira. Com uma *maquillage* quase branca que dava ao seu rosto um aspecto de máscara, Bette era uma Regina Giddens inesquecível, símbolo de uma burguesia americana que para subir economicamente na vida, não media esforço e nem se permitia limites. A família dos Hubbards faz casamentos por interesse e é capaz de roubar entre si, trapacear em negócios sujos, tudo por dinheiro.

A peça, vista hoje em dia, é mais do que nunca uma visão perfeita do capitalismo americano, hoje em guerra inglória aparentemente para se vingar de 11/9, mas na verdade, a eterna guerra do poder, aqui representado pelo petróleo que eles querem

para eles.

Já tentaram modernizar a peça, e houve uma versão com Tonia Carreiro, direção de João Augusto, que trazia a história dessa família maldita para o século XX. Não deu certo. A peça não é datada, mas conta a história do nascimento de alguma coisa que estamos vendo, ainda hoje, dominando o mundo, só que esse nascimento tem data fixa e conhecida por todos.

Pessoalmente, é a quarta vez que eu me envolvo com esse texto. Fiz duas versões no Grande Teatro, em São Paulo e no Rio. Regina era Wanda Kosmos, em São Paulo. Nathália Timberg, no Rio. Berdic, a mulher de Oscar, vítima da ganância da família, era interpretada por Fernanda Montenegro, nas duas versões. Na terceira versão, no programa Aplauso, da TV Globo, eu dirigi uma adaptação feita pelo Domingos de Oliveira; Nathalia era Regina e Iara Amaral era Berdic. Eu, que tinha sido o Sr. Giddens, marido da personagem Regina nas duas primeiras versões, no Aplauso fazia o Sr. Marshall, um homem de negócios envolvido com a família.

Agora, pela quarta vez, estou novamente criando o Sr. Giddens, o marido vítima de Regina. A direção é de Naum Alves de Souza, a produção de Hermes Frederico, e no elenco Beatriz Segall faz Regina, Joanna Fomm, Berdic, Rogério Fróes e Edney Giovenazzi os dois irmãos Hubbards, duas feras, verdadeiros pitbulls dos negócios.

Lea Garcia cria Addir, que criou Alexandra, interpretada pela estreada Patrícia Werneck. Aires Jorge é Cal, negro escravo dos Hubbards, Roberto Pirillo é o Sr. Marshall e Pedro Osório, encarna o rebento mais jovem da família, já uma figura sinistra em toda a sua juventude.

O filme de Bette Davis - vocês lembram? - chamava-se *Pérfida*, o que era um título péssimo. A nossa produção tem o título original *As Pequenas Raposas*.

E para sintetizar o que é mais assustador, mais poético sobre o horror do capitalismo, leiam a frase final de Bem Hubbard, personagem de Rogério Fróes:

"Nesta virada do século, o mundo está em aberto para pessoas como eu e você."

Prontinho para nós, esperando por nós. E isso é só o começo. Há centenas de Hubbards, sentados em salas como essa, em todo o país. Não se chamam Hubbards, mas são todos Hubbards e eles vão mandar e conduzir este país algum dia. E nós iremos com eles.

E bom lembrar que uma escritora como Lillian Hellman não escapou à sanha do macartismo, movimento contra todos os pensadores de esquerda. Lillian teve suas atividades proibidas na América, se refugiou na Europa e lá viveu um tempo. Esse exílio é contado no excelente filme *Julia*, com Jane Fonda e Vanessa Redgrave.



Encontros com o Modernismo

MAM reúne estrelas da arte contemporânea

Divulgação



Abstração, Pop Art e Minimalismo. A partir do dia 19 de outubro, o MAM exhibe a mostra *Encontros com o Modernismo*, um passeio pela arte contemporânea.

A exposição reúne 75 obras do Stedelijk Museum de Amsterdã, o mais importante museu de arte moderna da Holanda. São trabalhos de artistas famosos como Picasso, Marcel Duchamp, Andy Warhol, Jackson Pollock e Wassily Kandinsky. Entre as obras de vanguarda, estão um quadro abstrato de Mondrian pintado em 1913 e uma pintura expressionista de Jan Wieggers, feita em 1922. Jovens talentos também mostram a criatividade e marcam importantes características do movimento, como o período

do pós-guerra - o forte do acervo - com produções da segunda metade do século XX. Entre estes artistas estão o holandês Jan Dibbets, a sul-africana Marlene Dumas e os americanos William Copley, James Rosenquist e Kenny Scharf. As obras mais recentes ficam por conta das experiências com vídeo da dupla inglesa Gilbert & George, uma das mais influentes da atualidade

O Stedelijk Museum, de Amsterdã, na Holanda, foi fundado em 1895 e durante décadas ocupou sozinho o posto de pólo da arte moderna na Europa. A primeira grande exposição foi de Van Gogh, em 1905. Hoje o museu reúne em seu acervo mais de 65 mil peças. **(F.M.)**

Inspirações múltiplas

Walter Goldfarb relembra trajetória no Centro Cultural Correios



Divulgação

Os dez anos de produção do artista carioca Walter Goldfarb estão em exposição até o dia 31 de outubro no Centro Cultural Correios, através de 35 obras de grandes dimensões, entre inéditas e de coleções particulares e institucionais do Brasil e do exterior, que traçam um panorama da trajetória de Goldfarb. Algumas telas do início da carreira (1994/1995) têm cerca de 20m2, onde o artista discute a relação da escrita com a geometria e a figuração através das sagradas escrituras e da arquitetura bíblica. Entre as técnicas empregadas estão a impressão a fogo, o bordado e a costura em cânhamo, piche e couro de vaca sobre aninhagem e lona. As obras atuais incluem temas como academias de ginástica, bailes funk e orla carioca.

Estão na exposição *Entre o Paraíso e o Inferno* as diversas fases do artista, com temas "psicanalíticos", releitura de ícones da História da Arte, cenas eróticas e pornográficas, entre outras. A mostra tem entrada franca. **(G.C.)**



Martinho da Vila

Muita coisa acontece na Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro com relação ao samba e um grande acontecimento é o renascimento da Casa de Bamba na Quadra da Unidos de Vila Isabel. A Casa de Bamba, liderada por mim, foi criada pela Ala de Compositores da Escola e foi um evento marcante em termos de organização e sucesso. Depois de um acordo a administração da Casa de Bamba passou para a Diretoria da Escola, o sucesso continuou e só foi interrompido em 1987, quando a Vila ficou sem quadra e foi ensaiar na rua.

Por falar em ensaios, eles estão emocionantes, pois neste momento acontece a disputa do samba enredo em todas as escolas, envolvendo mais de cem mil pessoas. Só nas do Grupo Especial que são quatorze, a cada ensaio comparecem em média, quatro mil sambistas.

O enredo da Vila para o próximo carnaval vai contar a história da navegação e da construção naval. Está sendo desenvolvido pelo Joãozinho Trinta e os compositores fizeram belíssimos sambas com base na sinopse que eu os entreguei, que é a seguinte:

"SINGRANDO EM MARES BRAVIOS... E CONSTRUINDO O FUTURO.

Altaneira e intrépida a VILA ISABEL pede passagem, reverencia OLOKUM, o Senhor dos Mares e volta, aos tempos bíblicos, para contar a História da Navegação: Uma pomba branca retorna trazendo um ramo de oliveira. É o fim do DILÚVIO. Desponta uma belíssima aurora. Um esplendoroso ARCO-ÍRIS anuncia uma ALIANÇA entre os céus e as terras. Dentre as brumas, surge triunfante, a ARCA DE NOÉ. Cheia de vida ela é o símbolo do renascer e o exemplo do saber popular que diz: "Depois da tempestade vem a bonança".

O tempo passa. Muitas civilizações aconteceram e algumas, desenvolveram a NAVEGAÇÃO MARÍTIMA. Destacou-se o EGITO assombrando o mundo com os altares a seus DEUSES e sua imensa sabedoria.

Ao norte, vindos de regiões frias, com poderosos barcos, os VIKINGS invadiram a Europa e outras terras, alterando fronteiras e demarcando novas geografias. E o MUNDO teve certeza que era um Globo Terrestre com o início das grandes CIRCUNAVEGAÇÕES. Tudo teve início em Portugal, na ESCOLA DO INFANTE HENRIQUE DE SAGRES. As CARAVELAS começaram a enfrentar os mares em busca dos caminhos para o ORIENTE. Todos sonhavam com seus fascínios e riquezas. E o BRASIL foi descoberto.

Os navegantes portugueses pensaram que tinham chegado nas ÍNDIAS ORIENTAIS. Por isso, chamaram nossa gente de ÍNDIOS.

Obrigados ao trabalho forçado, nossos silvícolas revoltaram-se. Houve guerras.

Os brancos Europeus iniciaram uma das páginas mais dramáticas de nossa História: a ESCRAVIDÃO NEGRA. O horror dos NAVIOS NEGREIROS.

A resistência cultural do AFRICANO aconteceu. Trazendo no corpo, na alma e no espírito a força dos seus DEUSES E ANCESTRAIS. Em nossas terras, o NEGRO pariu uma NOVA MÃE ÁFRICA. Somos nós, um BRASIL miscigenado, buscando seu futuro glorioso. Houve luta.

Mesmo proibido, a escravidão continuava a fazer seu maldito tráfico. No norte, Francisco José do Nascimento, conhecido como o "CHICO DA MATILDE" chamado também de "O DRAGÃO DO MAR", recusa-se a fazer o desembarque de novos escravos. É a chamada "REVOLTA DOS JANGADEIROS". Além dele há outros heróis.

O pulso firme e a mente brilhante fizeram do ALMIRANTE TAMANDARÉ uma figura admirada e respeitada. Sua imagem lembra um majestoso CISNE BRANCO, navegando em noite estrelada esperando um novo dia raiar.

Um outro grande vulto nacional é o BARÃO DE MAUÁ que iniciou a INDÚSTRIA NAVAL no BRASIL, que hoje, retoma seu fôlego construindo até plataformas em alto mar. A construção de navios de médio e grande porte emprega centenas de pessoas das mais diferentes categorias. Estimula a formação de novos profissionais. O transporte marítimo, pelas suas facilidades, traz inúmeras vantagens em várias direções. É um atestado de nossa capacidade de planejar e realizar.

Atualmente, CRUZEIROS MARÍTIMOS de luxo, trazem até nós, TURISTAS que ficam maravilhados com as potencialidades deste país.

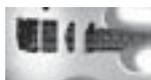
Aplaudem a força de nossa CULTURA POPULAR onde se destaca o CARNAVAL, hoje considerado como "O Maior Espetáculo da Terra".

Através dos mares o Brasil cresceu. De caravelas a modernos transatlânticos escrevemos uma trajetória. A retomada da Construção Naval garantirá avanço altamente promissor à NAÇÃO. E na vibração e entusiasmo de seu carnaval a VILA ISABEL exalta os Milênios de Navegações singrando os oceanos, rumo ao Futuro.

Que toquem bem altos os tambores, repeniques e agogôs...

Girem queridas baianas e sestrosas mulatas!

Imponente vai desfilar a tradicional escola do Bairro de Noel, pois "sambar na avenida de azul e branco é o nosso papel, mostrando pro povo que o berço do samba é em Vila Isabel".



Clássicos de Bethânia

Noel, Capiba e Herivelto Martins na voz mais marcante da MPB

Algumas das mais importantes gravações de uma das maiores cantoras do Brasil estão reunidas no CD *Maria Bethânia Clássicos*, nas lojas em outubro. Entre as pérolas, três gravações inéditas em CD: duas de Noel Rosa (*Três Apitos* e *Último Desejo*, ambas de 1965) e *Maria Bethânia*, canção de Capiba que deu o nome à cantora. Há, ainda, um dueto com Nelson Gonçalves, no antológico sambacanção *Caminhemos*, de Herivelto Martins. . A canção que projetou Bethânia, "*Carcará*", aparece em versão rara, ao vivo, do disco *Festival da Balança*, de 1966. **(F.M.)**



Ricardo Poock

Música brasileira anos 60

Doris Monteiro lança CDs remasterizados



Daniel Cruz

Ícone nos anos 60, Doris Monteiro comemora setenta anos em outubro com três discos remasterizados. Dois levam o nome da cantora, e foram gravados em 1961 e 1964. O outro é *Gostoso é sambar*, de 1963. Entre os sucessos lembrados estão *Dois Peixinhos*, *Palhaçada*, *Fiz o bobão* e *Baiãozinho*.

Dóris Monteiro foi uma das mais importantes cantoras da passagem do sambacanção para a bossa-nova e uma das primeiras a gravar Tom Jobim. Gravou também músicas de Marcos Valle (*Samba de Verão*) e Hermínio Bello de Carvalho e Maurício Tapajós (*Mudando de Conversa*). Com Miltoninho lançou quatro LPs. O primeiro disco, *Se você se importasse*, foi gravado em 1951. A cantora também atuou com atriz, nos filmes *Agulha no Palheiro*, *Rua sem sol* e *Copacabana Palace*. **(F.M.)**

Proespaco Cult

- Artes •Poesia •Filosofia
- Equilíbrio Ambiental
- Sociedade Carioca

www.proespacocult.cng.br

Andréa C. Cid CRP: 05/30.691

Psicoterapia de Adulto, Casal e Família

Centro: Rua do Acre, 55/ sala 607 - 2233-3894
 Barra: Downtown bloco 3/sala 225 - 2494-5204
 Celular: 8828-1797
 Email: psyand@terra.com.br

BOCA PRA CANTAR

Fotos: Ricardo Pocock



Vinte de setembro, Teatro Rival. Mais um artista da música brasileira comemora 40 anos de carreira. O já não tão novo baiano Paulinho Boca de Cantor reuniu no mesmo palco para comemorar a data, a ontem Baby Consuelo, hoje Baby do Brasil, seu ex-marido, o guitarrista, cantor e compositor Pepeu Gomes e as filhas do casal: Zabelê e Nanashara. A festa contou, ainda, com a participação especial de Aleh, da nova geração de cantores baianos.

Com uma turma da pesada como esta, o resultado só poderia ser um: festa! E foi o que eles fizeram. As apresentações individuais começaram com Paulinho, relembrando músicas que marcaram sua carreira solo como *Valeu* e *Se houver céu*. Baby foi a primeira a dividir o palco com o cantor. Conservadíssima, super em forma, foi recebida calorosamente pelo público que se deliciou com a apresentação vigorosa porém comportada da cantora, que agora é evangélica, interpretando *Estrela da manhã*. Logo a seguir foi a vez de suas filhas Zabelê e Nanashara enfeitarem o palco cantando *Sampa*, de Caetano Veloso, em duo. Filho de peixe sabe como é que é... deram o seu recado direitinho. O

próximo, da nova safra de novos baianos, foi o cantor Aleh. Muito bom. Não conhecia. Mandou bem.

Mas o melhor ainda estava por vir. Eis que chega a vez de Pepeu Gomes. E aí... bem, e aí o circo pegou fogo. Com sua guitarra enfurecida meio baião, meio heavy metal, botou lenha na fogueira e mostrou que, apesar dos quilinhos a mais, seus cabelos continuam os mesmos. Agradou geral. Depois, fechando a apresentação, todos juntos, desfilaram alguns clássicos do Novos Baianos como *Brasil Pandeiro*, *Preta Pretinha*, *Besta é tu*, e *Mistério do Planeta*.

O show aconteceu também para divulgar o CD *Paulinho Boca de Cantor ao vivo – Gerasons*, que celebra o encontro das gerações de pais e filhos que vivem de fazer música.

Ficou faltando a presença de Moraes Moreira, no time dos veteranos, e de Davi Moraes, no time dos novatos, para completar. A festa então acabou mas, se depender da Baby do Brasil, após a turnê se seguirá uma temporada. Quem sabe? **(R.P.)**

Mais fotos em cores no site
www.acontecenacidade.com.br





Paulo Raider

e-mail para esta coluna: praider@ig.com.br

PARCERIA. O músico brasileiro Eumir Deodato, radicado há anos nos Estados Unidos, volta às páginas dos noticiários americanos. O motivo é a participação do artista no novo CD da cantora canadense k.d. lang, *Hymns of the 49th Parallel*. O jornal Washington Post, que teceu elogios ao disco da cantora, declarou que grande parte da qualidade está nos arranjos do músico brasileiro, que classificou de "espetacularmente contidos". No show de lançamento do álbum no Carnegie Hall, a cantora agradeceu publicamente a participação do músico.

BRINDE SUGESTIVO. Um espetáculo *off-Broadway* vem chamando a atenção pelas filas gigantescas em sua bilheteria. Com o nome sugestivo de *Os Monólogos da Maconha*, os produtores resolveram dar um



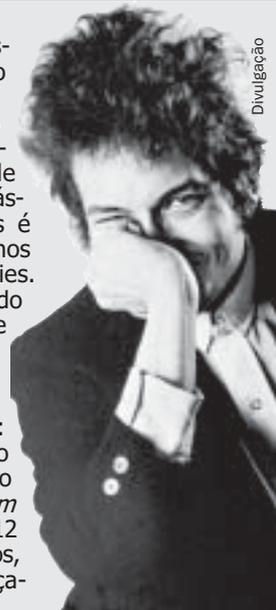
brinde para lá de sugestivo. Quem apresentar o ingresso na bilheteria ganha um "baseado". Se a moda pega por aqui, vai ser um deus no acuda. Ficará em cartaz por muitos e muitos anos. Mas quem quiser ir conferir *in loco*, o espetáculo está em cartaz no Actor's Playhouse, no Greenwich Village, em Manhattan

METAMORFOSE. O galã americano George Clooney ficará irreconhecível em seu novo filme. Para interpretar o agente da Cia Robert Baer no filme *Syriana*, o ator, além, de ter que engordar vinte quilos também raspará a cabeça. Brincando, o ator declarou que para ficar de acordo com o papel ficará sem fazer sexo durante alguns meses. No elenco além de Clooney, o astro Matt Damon



Divulgação

HIPPIES. A es-
perada biografia do
astro pop Bob Dy-
lan, que chega às
livrarias em outu-
bro, vem cheia de
declarações bombás-
ticas. Uma delas é
que o ícone dos anos
60 odiava os hippies.
Num dos trechos do
livro, o poeta, que
chegou a ser porta-
voz de uma ge-
ração, declarou em
alto e bom tom:
"Queria colocar fogo
nesses tipos". O livro
Crônicas: Volume um
será lançado dia 12
nos Estados Unidos,
sem data de lança-
mento no Brasil.



Divulgação

ACHADO. A TV pública sueca SVT descobriu uma raridade em seus arquivos. Um concerto inédito de Jimi Hendrix realizado em Estocolmo, em 1969. O filme, em preto e branco, tem menos de uma hora de duração e mostra o lendário guitarrista numa apresentação que o mestre do solo fez para os soldados americanos que se recusaram a servir no Vietnã. O filme foi digitalizado e breve correrá às telas mundo agora

AFINADOS. Os atores William Hurt e Ed Harris estão em negociações para atuarem juntos em *A history of Violence*. Com direção de David Cronenberg, o filme baseado no romance de John Wagner e Vince Locke, narra a história de uma família cujo pai comete um assassinato em seu restaurante e vira inimigo público número um. A dupla, que nunca se encontrou nas telas, está super afinada.

COLABORADORES QUE ACONTECEM. Os colaboradores do ACONTECE NA CIDADE José Louzeiro e Luis Pimentel estão cheios de novidades. Louzeiro começa um curso de roteiro em outubro (informações pelo telefone 2225-6549) e Pimenta caprichou na Agenda Música Brasileira 2005, com todas as datas preenchidas. As ilustrações são do boa praça Amorim. Para ter a sua, três opções: no Bip Bip, pelo e-mail myrrha@centroin.com.br ou pelo telefone 2220-4609.

MAIS TÂNIA. Tânia Malheiros leva o melhor do samba ao Bar Bobadela, na Gomes Freire, todas às sextas-feiras. A cantora se apresenta com o Grupo Samba de Raiz, formado por Guaracy Sete Cordas, Serginho Procópio (da Velha Guarda da Portela), Miro e Mauro Passarinho. Boa dica para quem não é doente do pé.